

Plano de Atividades do Aluno – Edital 04/2022 – PIBIC

Título: Os Quixotes de Portinari e Drummond: diálogo entre semioses e sentidos

Introdução

Este projeto se fundamenta nos estudos bakhtinianos, voltados à dialogia entre enunciados, sujeitos, vozes sociais e circularidade espaço-temporal. A proposta se centra na análise das imagens de Quixote desenhadas e escritas por Portinari e Drummond a partir de glosas de Cervantes, em cotejo com outras produções brasileiras para se pensar como o quixotesco é pensado e valorado no Brasil.

A proposta bakhtiniana de linguagem não desconsidera os dados concretos da expressão social “enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc), [uma vez que] a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 118 - adequação nossa). O jogo entre a regularidade e as particularidades do enunciado compõe a proposta bakhtiniana de linguagem, com atenção para as pequenas instabilidades que constituem a estabilidade (sempre relativa) dos gêneros e dos enunciados.

A linguagem, a vida e o homem não existem isoladamente. Ao contrário, pois,

Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2011, p. 348)

Assim, se para participar da vida, o homem se coloca por inteiro, se a existência é constituída na e pela linguagem, ao mesmo tempo em que o homem a constitui, os atos enunciativos se realizam de maneiras diferentes, a depender do gênero e da esfera de atuação discursiva. Pensar Quixote no romance de cavalaria de Cervantes, nos desenhos de Portinari e nos poemas de Drummond, em interação entre si e com outros enunciados, significa pensar não apenas os discursos em si, mas também as vozes e as relações sociais refletidas e refratadas nesse sujeito – a concepção do que significa ser quixotesco em cada cultura, época e para cada autor-criador.

A delimitação das obras a serem analisadas, em interação, são: as 21 gravuras pintadas por Portinari a partir de 21 glosas de Cervantes e os 21 poemas de Drummond, reunidos num só, chamado “As impurezas do branco” (incluídos no livro de nome homônimo), feitos a partir tanto da obra de Cervantes quanto dos desenhos de Portinari. Pensar nessa produção enunciativa de maneira situada e dialogada altera a leitura de cada um dos enunciados separadamente. Os 21 poemas de Drummond, reunidos como “partes” de um único, assim como os desenhos de Portinari, podem ser lidos separadamente, pois cada um (tanto poema quanto desenho) constitui-se como uma unidade enunciativa global, da mesma maneira que podem ser lidos em conjunto, como partes de uma narrativa mais ampla, que ressignifica, de maneira responsiva, não apenas a obra de Cervantes, mas também uma à outra (Portinari e Drummond). Há diversas possibilidades de leituras e sentidos. Aqui, a proposta é pensá-los em interação.

Como cotejo, também serão trazidas à baila as canções “Don Quixote”, de Milton Nascimento e César Camargo Mariano (lançada em 1986, no disco *Ponte das estrelas*, de Mariano; depois, no álbum *Miltons*, de Nascimento, em 1988) e “Dom Quixote”, dos Engenheiros do Hawaii (Composição e música de Gessinger e Galvão, lançada no disco *Dançando no campo minado*, de 2003).

Essas, talvez, sejam as obras mais conhecidas/difundidas sobre Dom Quixote produzidas por brasileiros. Todavia, como seu imaginário é inesgotável, parte da pesquisa é realizar uma busca de versões, materializadas nos mais variados gêneros estéticos, desse ícone da literatura universal, a fim de pensar sobre a construção de uma imagem quixotesca à brasileira.

A justificativa para a escolha desse objeto de estudo se pauta em sua riqueza dialógica e genérica, bem como identitária e cultural. Nesse momento histórico vivido, heróis têm sido muito produzidos, procurados, lidos e assistidos. Ideias e bandeiras ganham um valor ainda maior. Mais que pensar os super-heróis da Marvel e da DC, também tão em voga, refletir sobre Don Quixote num país como o Brasil neste momento significa pensar, indiretamente, as noções de ideal e loucura, utopia e pragmatismo, tão exacerbados, por exemplo, no campo político. Assim, pensar a relação arte e vida, tão cara aos estudos bakhtinianos, como cerne desta pesquisa significa pensar uma concepção de arte arraigada no social e sua importância cultural, num tempo em que as Humanidades têm sofrido ataques e sido desprezadas por sua “falta de serventia”.

Para tratar da temática aqui elencada, mobilizar-se-á, neste plano de trabalho (que se constitui como parte integrante da pesquisa do orientador e se volta às áreas prioritárias de pesquisas em Ciências Humanas), em especial, a ideia bakhtiniana de diálogo, com ênfase nas noções específicas de enunciado, estética e autoria, para embasar as interações discursivas; e vozes sociais e reflexo e refração para pensar sobre a relação arte e vida. O foco se voltará ao enunciado estético e ético como elo sociocultural na cadeia discursiva e, ao mesmo tempo, como singularidade, especialmente, dada a peculiaridade estilística e valorativa do projeto de dizer do autor-criador de cada obra, que arquiteta sua produção com sua marca.

Entendida a linguagem de modo social, as materializações da personagem (Quixote, especificamente) passam a ser entendidas como palavras no sentido alargado concebido por Volóchinov. Nesse sentido, a proposta deste estudo se volta à compreensão da linguagem como constitutiva do sujeito e arena de embate entre valores distintos (caso da relação de Quixote com Sancho ou mesmo a contradição que habita o sujeito, ao mesmo tempo, como herói e anti-herói).

Para Bakhtin (1988), “a obra e o mundo nela representado penetram no mundo real enriquecendo-o, e o mundo real penetra na obra no mundo representado” (p. 358-359). Além disso, “a obra é viva e significativa do ponto de vista cognitivo, social, político, econômico e religioso num mundo também vivo e significativo” (p. 30). Por meio da perspectiva teórica utilizada, entende-se que a obra artística não é construída de maneira isolada das questões da vida, mas é produzida a partir delas, engendra-as em seu enunciado com dado acabamento (estético) e volta-se para elas (de maneira responsiva), alterando-as. Nesse sentido é que se entende as obras de Portinari e Drummond: como discursos artísticos que refletem e refratam a vida (não de maneira direta, mas sim semiotizada), ainda que se configurem materialmente como gêneros distintos (desenho e poesia, respectivamente). Desse ponto de vista, a produção das obras pode revelar relações existentes na sociedade, com um acabamento que permite ao leitor, em sua posição exotópica, refletir acerca de questões sociais existentes.

Segundo Volóchinov, “A língua não é de modo algum um produto morto, petrificado da vida social: ela se move continuamente e seu desenvolvimento segue aquele da vida social.” (2013, p. 157). Ainda que autor discuta “língua”, suas formulações embasam também o cerne de uma concepção de linguagem bakhtiniana: interação social. Bakhtin (2011) versou sobre a índole responsiva e responsável do enunciado, que vive na cadeia discursiva em contato fronteiro, com sua unicidade

interativa. Volóchinov afirmou que “[...] a compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos; em outras palavras, a compreensão responde ao signo e o faz também com signos.” (2017, p. 95). Desse modo, compreender a construção da imagem de Quixote no Brasil, de maneira dialógica, pede, até como olhar metodológico, a ponderação sobre as relações que mantêm com outras produções discursivas, no pequeno e no grande tempo da cultura.

Objetivos

Os objetivos desta proposta de pesquisa se dividem em:

Objetivo Geral

. Analisar imagens de Quixote produzidas no Brasil, especialmente por Portinari e Drummond, de maneira interacional, em cotejo com outros enunciados, como reflexo e refração arte e vida.

Objetivos Específicos

- . Refletir sobre as construções quixotescas brasileiras em produções de gêneros diversos como expressões culturais;
- . Pensar sobre a relação linguagem, história, cultura e sociedade por meio da dialogia que revela uma ideia brasileira de Quixote;
- . Analisar, com procedimentos teórico verbivocovisuais, os enunciados de semioses diversas, contribuindo com procedimentos metodológicos ao campo.

Metodologia

Esta proposta bibliográfica, de cunho qualitativo-interpretativo, segue três procedimentos metodológicos: descrição, análise e interpretação. No primeiro, o objetivo é descrever o *corpus*. O segundo trata da análise das relações linguísticas e translinguísticas existentes nos enunciados estudados. Por fim, a interpretação busca compreender a ligação entre o processo discursivo e a vida social.

Fundamentada no pensamento bakhtiniano, esta proposta compreende os enunciados em interação. O cotejo, parte do processo dialógico, é componente metodológico fundamental aos processos e funcionamentos discursivos referentes aos enunciados a serem analisados. Afinal, segundo Bakhtin, “o texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo.” (2011, p. 401).

Além disso, devido à materialidade sincrética dos enunciados que compõem o objeto desta pesquisa e a concepção bakhtiniana de linguagem assumida neste projeto, os procedimentos metodológicos de interação entre dimensões distintas que constituem a unidade global dos enunciados serão traçados no próprio percurso analítico.

Pensar a linguagem na relação significa compreender que os sentidos nascem do contato, da expressão da diferença entre posições singulares. Por isso, os enunciados a serem analisados serão entendidos como fragmentos ativos, únicos, responsivos e responsáveis na cadeia discursiva, permeados de significação.

Plano de trabalho e Cronograma de Execução

A pesquisa tem seu plano de trabalho organizado em 12 meses de execução (agosto de 2022 a julho de 2023), em que as atividades estão divididas em 6 bimestres:

- . Primeiro bimestre: Fundamentação teórica, coleta de dados de cotejo e estudo contextual acerca do cenário de produção, circulação e recepção do *corpus*;
- . Segundo bimestre: Continuação da contextualização e da fundamentação teórica, início da análise do *corpus* e delimitação dos enunciados de cotejo a serem mobilizados;
- . Terceiro bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Parcial;
- . Quarto bimestre: Continuação da fundamentação teórica e análise dialógica do *corpus*;
- . Quinto bimestre: Interpretação reflexiva do objeto e dos resultados alcançados;
- . Sexto bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Final.

Os encontros entre orientador e orientando acontecerão de modo mensal e a participação do aluno no Grupo de Estudos coordenado pelo orientador será semanal, com orientações coletivas. Além disso, há o compromisso de expor os resultados da pesquisa em apresentações de trabalho ao longo da vigência da bolsa, assim como pretende-se divulgar os resultados da pesquisa em forma de publicações.

Para a melhor visualização do percurso de trabalho, segue o quadro abaixo, em que as atividades não aparecem de modo estanque, mas sim de modo concomitante:

Etapas	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim	5º Bim	6º Bim
Embasamento teórico	X	X	X	X	X	X
Contextualização	X	X	X			
Análise dos <i>corpora</i>	X	X	X	X	X	X
Relatórios			X			X
Eventos		X				X
Grupo de Estudos	X	X	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X	X	X

Referências

- AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro** – Bakhtin nas Ciências Humanas. Rio de Janeiro: MUSA, 2001.
- ANDRADE, C. D. de. **As impurezas do branco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BAKHTIN. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2009.
- BAKHTIN. M. **Problemas da Poética de Dostoievski**. São Paulo: Forense, 1997.
- BAKHTIN. M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN. M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: UNESP, 1993.
- BAKHTIN. M. **Freudismo**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BAKHTIN. M. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN. M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Rio de Janeiro: 34, 2012.
- BAKHTIN. M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Rio de Janeiro: 34, 2017.
- BAKHTIN. M. **Os gêneros do discurso**. Rio de Janeiro: 34, 2016.
- BAKHTIN. M. **Teoria do Romance I – A Estilística**. Rio de Janeiro: 34, 2015.

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance II** – As formas do tempo e do cronotopo. Rio de Janeiro: 34, 2018.

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance III** – O romance como gênero literário. Rio de Janeiro: 34, 2019.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: Outros Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2007.

CERVANTES SAAVEDRA, M. de. **O engenhoso cavaleiro Dom Quixote de La Mancha**. São Paulo: 34, 2008.

FLORES, C. N. “Portinari, leitor do Quixote”. **Revista Lumen Et Virtus**. Vol. II, nº 5, Setembro 2011. Disponível em http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_5/PDF/PORTINARI,%20LEITOR%20DO%20QUIXOTE.pdf. (Acessado 20/05/2019).

HAWAII, E. do. “Dom Quixote”. **Dançando em campo minado**. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 2003.

MACHADO, C. “O homem de La Mancha (Carlos Drummond de Andrade – Jorge Luis Borges)”. **Alguma Poesia**. Disponível em <http://www.algumapoesia.com.br/poesia2/poesianet115.htm> (Acessado 20/05/2019).

MEDVIÉDEV, P. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. São Paulo: Contexto, 2012.

NASCIMENTO, M. “Don Quixote”. **Miltons**. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1988.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável**. Vol 1. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis**. Vol 2. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Vol 3. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: concepções em construção**. Vol 4. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

Site oficial Projeto Portinari. <http://www.portinari.org.br/> (Acessado 20/05/2019).

VOLÓCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. **Palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Rio de Janeiro: 34, 2019.